

Improp

DIRECCAO

4



associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

NOV 73

No sábado à noite passadese na secção de folhas de Económicas um facto involgar. Quando os colaboradores de Ciências pretendiam tirar a offset a Informação Associação Suplmento, alguns elementos da Direcção de Económicas procuraram opor-se-lhes fisicamente. Aliás durante todo o dia de Sábado frequentes foram as discussões entre as direcções de Ciências e de Económicas sobre a passagem desse boletim.

Nós não concebemos o apoio técnico às Associações encerradas como tendo de passar necessariamente por cenas de violência física. No entanto, não temos quaisquer dúvidas ácerca da justeza da posição tomada no sábado à noite pela direcção de Ciências e pelos colaboradores presentes.

O texto que se segue exprime, para além do relato objectivo do que se passou a posição da Direcção de Ciências sobre os acontecimentos. Será esta posição que, a direcção de Ciências defenderá em qualquer sítio onde o problema seja levantado.

SERIA INEVITAVEL ?

Em 28 de Maio de 71 a polícia invadiu a faculdade de Ciências, saqueou e encerrou as instalações associativas. A partir desse momento só episódicamente a Associação de Ciências dispôs de salas dentro da faculdade, enquanto que a utilização do seu aparelho técnico lhe era vedado, tendo a polícia levado as máquinas consigo.

Terá esse duro golpe aniquilado o Movimento Associativo dentro de Ciências? Não é isso o que mostram os factos.

Em Abril de 72 o director Almeida Costa introduz na faculdade gorilas. Os estudantes de Ciências reagem prontamente, e depois de uma concentração frente ao conselho escolar apedrejam os gorilas, pondo-os em fuga. No dia seguinte o director dirige-se para a Quimica seguido de os gorilas. Dispostos a expulsá-los da faculdade os estudantes ocupam o laboratório, acabando o director por mandar os gorilas embora.

Em Outubro de 72 Ciências manteve-se na 1ª linha das lutas que o Movimento Associativo desenvolveu na sequência do assassinato de Ribeiro dos Santos. Foi também Ciências uma das únicas escolas que cumpriu as decisões de plenário, e se manteve em greve. Toda a gente tem presente a repressão que então se abateu sobre o M.A. de Ciências: 50 suspensões, 4 expulsões, 13 incorporações.

Em Maio de 73 realizaram-se eleições, ficando aprovado um programa que defenia, as linhas básicas que norteariam o trabalho associativo em Ciências.

Neste momento, com o recomeço das aulas os estudantes de Ciências lançam-se ao trabalho. Organiza-se a recepção ao 1º ano, as comissões de curso alargam-se a dezenas de estudantes, locais de reunião são conquistados.

No entanto, não são só problemas internos á escola que preocupam os estudantes de Ciências. Na 6ª feira, dia em que quase todas as faculdades se fizeram discussões sobre o apoio a dar ao Técnico e a Direito, os estudantes de Ciências vincaram o seu firme propósito de participar nessa luta realizando um meeting com 150 estudantes.

Ao contrário do que aconteceu nalgumas escolas onde encerradas as salas associativas deixou de haver trabalho, o movimento dos estudantes de Ciências não está morto, longe disso !

O PROBLEMA DO APARELHO TÉCNICO

Não tendo, como vimos, a Associação de Ciências aparelho técnico, punha-se a questão : Como apoiar o trabalho associativo com comunicados que analisem a situação e perspectivem as lutas, que unam os cursos, que fomentem o trabalho onde ele não existe, que divulguem junto dos estudantes de Lisboa a opinião dos estudantes